

Fabiano Eloy Atilio Batista
(Organizador)

A arte

e a

cultura

e a

formação humana

3

Atena
Editora
Ano 2022

Fabiano Eloy Atilio Batista
(Organizador)

A arte

e a

cultura

e a

formação humana

3

Atena
Editora
Ano 2022

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo



Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia



A arte e a cultura e a formação humana 3

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Fabiano Eloy Atílio Batista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

A786 A arte e a cultura e a formação humana 3 / Organizador
Fabiano Eloy Atílio Batista. – Ponta Grossa - PR: Atena,
2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0208-4

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.084220906>

1. Arte. 2. Cultura. I. Batista, Fabiano Eloy Atílio
(Organizador). II. Título.

CDD 701

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

Estimados leitores e leitoras;

Em sua terceira edição, a obra **'A arte e a cultura e a formação humana 3'** busca trazer uma continuidade das discussões em torno das artes e da cultura, a nível nacional e internacional.

Assim, a coletânea **'A arte e a cultura e a formação humana 3'** vem se configurando e se solidificando como uma ferramenta, teórica e metodológica, que busca auxiliar os sujeitos na prática da compreensão e da reflexão sobre as possibilidades e os diversos olhares que podemos lançar para compreendermos a importância da arte em nosso cotidiano e em nossas relações. Pois, “a arte funciona como uma das principais armas de uma teoria crítica da cultura que pretende potencializar o que de transformador e revolucionário levamos em nossa própria essência de seres humanos” (HERRERA FLORES, 2005, p.31)¹.

Sendo assim, as discussões propostas ao longo dos 15 capítulos que compõem esta edição buscam, de forma crítica e metodológica, trazer uma reflexão de como a arte é importante mediadora da cultura, sendo crucial para o desenvolvimento expressivo, criativo e auxiliando os mais variados sujeitos em suas construções e ressignificações pessoais e coletivas, tornando-os mais sensíveis e críticos ao mundo que os cerca, já que, assim como mencionado por Ferraz e Fusari (2009, p. 38), a “[...] arte não acontece no vazio, nem desenraizadas das práticas sociais vividas pela sociedade como um todo”².

Ademais, espera-se que os textos desta coletânea possam ampliar as possibilidades, os olhares e as reflexões de todos os leitores e leitoras, oportunizando, de forma crítica e reflexiva, o aparecimento de novas pesquisas e olhares sobre a multiplicidade das artes e da cultura como mediadora e formadora de uma formação humana, justa, igualitária e plural.

A todos e todas, esperamos que gostem e que tenham uma agradável leitura!

Fabiano Eloy Atilio Batista

1 HERRERA FLORES, Joaquín. **El proceso cultural**. Materiales para la creatividad humana. Sevilla: Aconcagua Libros, 2005.

2 FERRAZ, Maria Heloisa C. de T.; FUSARI, Maria F. de Resende. **Metodologia do ensino da arte: fundamentos e preposições**. São Paulo: Cortez, 2009.


SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

IDENTIDADE CULTURAL: DISCUSSÕES ATRAVESSADAS PELA MODERNIDADE E PÓS MODERNIDADE

André de Araújo Pinheiro

Carla Daniele Saraiva Bertuleza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0842209061>

CAPÍTULO 2..... 15

NOSSO PALCO É A RUA: REFLEXÕES SOBRE CARIMBÓ URBANO E A PRÁTICA DO MANGUEIO COMO RECURSO DE SOCIABILIDADE PARA A AFIRMAÇÃO DO DIREITO A CIDADE


Daniel da Rocha Leite Junior

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0842209062>

CAPÍTULO 3..... 27

O CARIMBÓ URBANO PRODUZIDO NA GRANDE BELÉM: UM DEBATE SOBRE OS PROCESSOS DE SINCRETIZAÇÃO CULTURAL ENTRE AS CORRENTES TRADICIONAL E MODERNA DO CARIMBÓ

Daniel da Rocha Leite Junior

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0842209063>

CAPÍTULO 4..... 39

A MAIS DADÁ DE TODAS AS EXPOSIÇÕES: UM NOVO OLHAR ACERCA DE *MACHINE ART*, MOMA, 1934


Marcos Rizolli

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0842209064>

CAPÍTULO 5..... 48

ENTRE O DESAMPARO JOVEM E O SAGRADO: O ESPECTRO DO GUERREIRO NOS RAPS DO GRUPO REALIDADE NEGRA DO QUILOMBO DO CAMPINHO DA INDEPENDÊNCIA


Renata Câmara Spinelli

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0842209065>

CAPÍTULO 6..... 68

SOCIOESTÉTICA, UNA POSIBILIDAD FENOMENOLÓGICA DEL SER SOCIAL


Javier Mauricio Ruiz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0842209066>


CAPÍTULO 7..... 77

CONVERSA COM A NATUREZA ATRAVÉS DE EXPERIÊNCIAS FOTOGRÁFICAS COM OS CORANTES DAS PLANTAS

Daniela Corrêa da Silva Pinheiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0842209067>

CAPÍTULO 8	86
O PATRIMÔNIO DUPLAMENTE ESQUECIDO: DOS EFEITOS DA PANDEMIA DA COVID-19 SOBRE EDIFICAÇÃO DE CARÁTER HISTÓRICO EM FORTALEZA-CE	
Jamilé Parnaíba Silva Adriana Guimarães Duarte	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.0842209068	
CAPÍTULO 9	103
SÉRIE DE REPORTAGENS PARA TV: RESGATE HISTÓRICO DOS CINEMAS DE RUA DO RECIFE	
Maiara do Nascimento Cavalcanti Ana Carolina Vanderlei Cavalcanti	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.0842209069	
CAPÍTULO 10	116
SANTUÁRIO DO BOM JESUS DO CARVALHAL, BOMBARRAL, PORTUGAL - ARQUITECTURA RELIGIOSA	
Olívia Maria Guerreiro Martins Rodrigues da Costa	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.08422090610	
CAPÍTULO 11	139
POLÍTICAS ESPACIALES DEL AFECTO: EL CASO DE MONA HATOUM	
Toni Simó Mulet	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.08422090611	
CAPÍTULO 12	151
CULTURAS DE CHINA / JAPÃO / ÍNDIA: KARATE-DO E OUTRAS ARTES MARCIAIS	
Marcelo Pessoa	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.08422090612	
CAPÍTULO 13	160
ONTEM E HOJE: UMA ANÁLISE CONCEITUAL DO DESIGNER INDUSTRIAL	
María Montserrat Vázquez Jiménez Raymundo Ocaña Delgado Argelia Monserrat Rodríguez Leonel Jorge Eduardo Zarur Cortés	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.08422090613	
CAPÍTULO 14	172
EL DILEMA SOBRE LAS CONCEPCIONES DEL APRENDIZAJE	
Rodolfo Enrique Campos Castorena Felipe Ángel Acosta Ramírez Ulises Alejandro de Velasco Galván Roberto Romo Marín	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.08422090614	

CAPÍTULO 15.....	187
ETNOMUSICOLOGIA, O CARIMBÓ CHAMEGADO, VISIBILIDADE E PROPAGAÇÃO DA PRODUÇÃO MUSICAL DE DONA ONETE	
Patrich Depailler Ferreira Moraes	
Paulo Sérgio de Almeida Corrêa	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.08422090615	
SOBRE O ORGANIZADOR	203
ÍNDICE REMISSIVO.....	204

ETNOMUSICOLOGIA, O CARIMBÓ CHAMEGADO, VISIBILIDADE E PROPAGAÇÃO DA PRODUÇÃO MUSICAL DE DONA ONETE

Data de aceite: 01/06/2022

Data de submissão: 28/04/2022

Patrich Depailler Ferreira Moraes

Instituto Federal de Educação Tecnológica do
Pará (IFPA)
Abaetetuba - Pará - Brasil
<http://lattes.cnpq.br/1569753023477186>

Paulo Sérgio de Almeida Corrêa

Universidade Federal do Pará. Instituto de
Ciências da Educação
Faculdade de Educação
Belém - Pará - Brasil
<https://orcid.org/0000-0002-9975-9919>

RESUMO: Discutiui-se a relevância dos estudos etnomusicológicos para o entendimento dos processos de formação e criação dos cantores que se projetaram em carreiras artístico-musicais no Estado do Pará, com destaque para o caso de Dona Onete. Como se deu a origem do carimbo chamegado? Quais as vias percorridas por Dona Onete para se constituir e consolidar no cenário musical? Quais as estratégias publicitárias adotadas por essa compositora para alcançar a visibilidade enquanto artista e de sua produção musical? O estudo foi baseado em fontes bibliográficas de autores dedicados ao campo da etnomusicologia, assim como em suportes documentais e produções da discografia dessa cantora e compositora, disponíveis nos diferentes meios digitais. Vítima de preconceitos e discriminações sociais, a Professora Ionete

da Silveira Gama se metamorfoseou em Dona Onete, a diva do carimbo chamegado e mestra da cultura, que irrompeu o casulo e aprimorou o cultivo da prática da escrita de suas poesias, transformando-as em composições musicais, cuja harmonia e melodia ecoam na sonorização das palavras e versos cantados sob o ritmo cotidiano da vida cabocla na Amazônia. No que se refere à produção discográfica, a visibilidade e acesso aos álbuns e faixas de suas músicas, comprovam a grande ressonância de seu trabalho, fazendo dela um ícone de sucesso na música popular brasileira.

PALAVRAS-CHAVE: Etnomusicologia. História da música no Pará. Carimbo chamegado.

ETHNOMUSICOLOGY, CARIMBÓ CHAMEGADO, VISIBILITY AND MARKETING OF DONA ONETE'S MUSICAL PRODUCTION

ABSTRACT: The relevance of ethnomusicological studies was discussed for the understanding of the training and creation processes of singers who ventured in artistic-musical careers in the State of Pará, with emphasis on the case of Dona Onete. How did carimbo chamegado originate? What are the paths taken by Dona Onete to establish and consolidate herself in the music scene? What are the advertising strategies adopted by this songwriter to achieve visibility as an artist and for her musical production? The study was based on bibliographic sources of authors dedicated to the field of ethnomusicology, as well as on documentary supports and productions of the discography of this singer and songwriter, available in different digital media. Victim of

prejudice and social discrimination, teacher Ionete da Silveira Gama metamorphosed into Dona Onete, the carimbó chamegado diva and master of culture, who burst out of the cocoon and improved the cultivation of the practice of writing her poetry, transforming them into musical compositions, whose harmony and melody echo in the sound of the words and verses sung under the daily rhythm of caboclo life in the Amazon. Regarding her record production, the visibility and access to her albums and music tracks prove the great resonance of her work, making her an symbol of success in Brazilian popular music.

KEYWORDS: Ethnomusicology. History of Music in Pará. Carimbó chamegado.

1 | INTRODUÇÃO

O presente artigo possui a etnomusicologia enquanto campo de pesquisa que tem como um de seus objetivos o estudo da música como cultura. Neste sentido, busca-se aqui compreender, inicialmente, segundo as teorias etnomusicológicas, principalmente no que diz respeito à criação musical, como a compositora folclórica/popular - Ionete da Silveira Gama - hoje conhecida no cenário artístico paraense como Dona Onete, criou um novo estilo musical denominado “Carimbó chamegado”, onde depois de longos anos de atividade no Município de Igarapé-Miri, despontou como uma das grandes artistas do cenário musical paraense.

As pesquisas no campo da etnomusicologia, em solo brasileiro, remontam aos anos de 1930, portanto, algumas experiências institucionais já eram desenvolvidas no Brasil em âmbito universitário dessa época (RAUTMANN, 2019, p. 9).

As conclusões do estudo realizado por Rautmann a respeito do campo da etnomusicologia, ressaltam a constatação segundo a qual “Existe uma invisibilidade de personagens importantes na história da área” (2019, p. 124).

Conforme identificou Lühning (2014, p. 7), no contexto atual, a etnomusicologia brasileira abrange preocupações envolvendo três aspectos centrais, a saber: “o seu compromisso social, a relação com as políticas públicas e proximidade com as discussões sobre educação e identidade cultural”.

Lühning (2014, p. 13), destacou que a partir dos anos de 1990, a etnomusicologia brasileira tem se caracterizado como “uma área que dialoga com as expressões de música a partir da reflexão sobre práticas musicais brasileiras em busca dos seus conceitos próprios”.

Ao analisar a relação entre a etnomusicologia e os estudos musicais Piedade (2006, p. 84), conclui que “Os estudos da Etnomusicologia têm revelado que os sistemas musicais são basicamente comunicativos, invadindo todas as dimensões culturais”.

O estudo de Baia (2007, p. 1-10), demonstrou que, no caso da música popular, ainda se encontra em processo de formação a construção de um campo acadêmico, o qual, na primeira década do ano 2000, caracterizava-se como multidisciplinar, tendo por referência as áreas das humanidades e das ciências sociais.

Neste estudo, ressaltamos a relevância da etnomusicologia para o entendimento dos processos de formação e criação dos cantores que se projetaram em carreiras artístico-musicais no Estado do Pará, com destaque para o caso de Dona Onete.

Três perguntas direcionaram as reflexões construídas: Como se deu a origem do carimbó chamegado? Quais as vias percorridas por Dona Onete para se constituir e consolidar no cenário musical? Quais as estratégias publicitárias adotadas por essa compositora para alcançar a visibilidade enquanto artista e de sua produção musical?

Concentramos a realização do estudo a partir das fontes bibliográficas de autores dedicados ao campo da etnomusicologia, cuja ênfase recaiu naqueles trabalhos que focam a formação do campo acadêmico; as características das quais se reveste e o processo de formação do campo acadêmico em torno da música popular brasileira. Adicionalmente, houve consulta aos suportes documentais e produções da discografia dessa cantora e compositora, disponíveis em diferentes meios digitais: portais de notícias, plataformas digitais; canais virtuais.

Os resultados estão expressos nesta introdução e diluídos em quatro partes: a primeira, dedicada a delinear alguns aspectos históricos sobre a inserção de Dona Onete no campo musical; na segunda, cuja incidência está nos caminhos percorridos por ela para consolidação da carreira artística; na terceira, averiguou-se sua presença nos noticiários de veículos de informação televisivos e portais de notícias; na quarta, observou-se o alcance de sua popularidade mediante a visualização das músicas mais acessadas e ouvidas; posteriormente, são apresentadas as conclusões e referências que fundamentaram o percurso da investigação.

2 | ASPECTOS HISTÓRICOS DA FORMAÇÃO MUSICAL DE DONA ONETE

Considerando-se as questões teóricas destacadas por esses autores, resolvemos escolher entre alguns artistas que tiveram suas carreiras iniciadas no município de Igarapé-Miri, Estado do Pará, Brasil, opção que recaiu sobre uma compositora folclórica/popular Professora Ionete da Silveira Gama, que por muitos anos trabalhou nas escolas municipais com a disciplina História do Brasil e Estudos Paraenses, e que, inicialmente, desenvolveu suas composições dentro de um grupo folclórico chamado “Canarana”, a partir de seu conhecimento sobre a história e a cultura paraense.

Após sua aposentadoria enquanto servidora pública, Ionete Gama decidiu mudar para a capital Belém, onde teve suas composições descobertas por um grupo de músicos que resolveram gravar e apresentar essas produções em seus shows – O Coletivo rádio Cipó. Porém, o estilo musical tocado por esses músicos não era bem o que a artista pensava, pois, o grupo interpretava suas músicas com um toque meio Pop Rock, mas, que segundo a própria compositora, essas execuções musicais, fizeram com que sua música fosse projetada.

A partir daí Ionete Gama começou a denominar suas composições de “Carimbó Chamegado” por se tratar de uma versão mais lenta em relação ao carimbo praiano. Com isso, outros músicos paraenses como: Luiz Pardal, Fafá de Belém, Lucinha Bastos, trio Manari, entre outros, entenderam a real proposta de suas composições e começaram a executar e produzir grandes arranjos.

Desde então, Ionete Gama passou a ser chamada pelo nome artístico Dona Onete, e hoje tem seu trabalho vinculado à nova música paraense, garantindo sua presença em quase todos os grandes eventos culturais e musicais do Estado do Pará.

O processo de criação musical é desencadeado por diversos fatores. Béhague (1992, p. 7-8) esclarece que “...qualquer composição musical é o produto da mente de uma pessoa ou várias pessoas”. Todavia, incorre em manifesta convicção de que “o fato dos processos cognitivos do indivíduo/compositor podem ser basicamente os mesmos do grupo a que pertencem não invalida a existência e o impacto individual na composição”.

Essa afirmação nos remete a meados dos anos de 1970, onde o município de Igarapé-Miri teve uma produção musical considerável, uma vez que alguns nomes surgiram para o cenário musical. Entre esses artistas, destacamos: Pinduca¹, Pim², Aldo Sena³ e Pantoja do Pará⁴. Cada um desses artistas buscou uma identidade nova para sua música, entendendo que dessa forma alcançaria maior projeção no cenário artístico como agente cultural, porém, nenhum deles fugiu da realidade da música regional.

Pinduca introduziu guitarras, teclados eletrônicos e naipes de metais ao Carimbó tradicional ou de raiz (aquele que utilizava o curimbó, o banjo e a flauta na sua execução).

Já, o compositor Pim, criou um novo estilo musical que foi batizado de “Sirimbó” (que era uma mistura do tradicional Siririá com o “novo” Carimbó tocado por Pinduca), isso possui influência, já que ambos são irmãos, viveram a música no mesmo ambiente e precisavam de um elemento que pudesse diferenciá-los musicalmente.

Aldo Sena participou de um grupo musical chamado “Os Populares de Igarapé-Miri”, grupo esse que hoje em nossas pesquisas é citado como um dos responsáveis pela criação da Lambada. Essas composições (lambadas) já contavam com um toque pessoal de Aldo que popularizou a guitarrada no Município, e posteriormente no Estado, participando do grupo “Mestres das Guitarradas”.

Por fim, destaca-se o Pantoja do Pará, o qual foi pioneiro em uma adaptação da guitarrada produzida na época, para um toque todo pessoal. Invés dos solos de guitarra nessas músicas, ele adaptou seus solos de saxofone, o qual dominava como poucos.

Todos esses artistas lançaram discos entre as décadas de 1970-1980. Pinduca teve uma ascensão maior, pois sua música tratava de temas regionais com gravações comerciais que agradou a população mais pobre, e continua mantendo isso até hoje - como

1 <https://pt.wikipedia.org/wiki/Pinduca>

2 <https://www.youtube.com/channel/UCRLBuXDD6wwCkVYbUiulP3w>

3 https://www.youtube.com/channel/UCR9aZ52pPKr2le_cbPoa_UQ

4 https://www.youtube.com/channel/UC3s88VC_9mg6986p27xoUOQ

não lembrar a Marcha do Vestibular, que virou uma espécie de hino oficial entre os calouros - Já os demais, tiveram suas composições tocadas por um curto período de tempo, caíram no anonimato, voltando à cena após alguns anos.

Essa pausa é explicada, em parte, devido ao fato de que, durante a década de 1990, referindo-se ao mercado fonográfico, a música nacional foi caracterizada como de baixa qualidade musical, devido a fatores tais como: a pluralidade musical; a interferência das multinacionais no mercado fonográfico brasileiro; a presença das gravadoras independentes; a variedade do gosto musical; a liberdade de escolha na sociedade moderna democrática (BARROS, DORNELAS, SILVA, 2010, p. 5-6).

Todas as construções musicais citadas não fugiram ao que era comum entre eles: as ladainhas, o Bangüê, o Carimbó, o Siriá, a Jovem Guarda – que já usava as guitarras Caribenhas –, os festejos religiosos que contavam sempre com as bandas musicais nos coretos das praças, tudo isso influenciado pelos bois, pastorinhas, cordões de pássaros, agremiações carnavalescas, quadrilhas juninas, festejo de reis, que, prioritariamente, buscavam esses músicos para comporem o elenco de suas apresentações.

Nossa intenção em falar dos trabalhos desses compositores é fazer uma relação com Dona Onete, já que a mesma, nesse mesmo período, começava o seu trabalho de composição junto ao “Canarana”, grupo folclórico que foi idealizado para se apresentar em uma ordenação de um padre amigo seu amigo, e que teve prosseguimento após essa apresentação.

A respeito da caracterização desse coletivo, nota-se que as músicas executadas pelo Grupo Canarana eram em ritmo de carimbó, porém, cada uma delas com sua particularidade, como a “Farinhada” que tinha em seu contexto o ápice da apresentação do grupo, e era utilizada geralmente nos encontros municipais, momento em que a canção convidava cada município para mexer o tipiti:

Meus Amigos de Moju/ vem mexer o Tipiti

Meus Amigos de Abaetetuba/ vem mexer o Tipiti

Meus Amigos de Cameté/ vem mexer o Tipiti

E se entendem de farinha venham peneirar aqui...

No momento em que a compositora pensava nessas produções, automaticamente, padrões construídos nesse período da história musical miriense, a floravam nessas músicas, assim como a forte interferência do Carimbó, movimento cultural do município de origem de Lonete, Cachoeira do Arará. Isso reafirma o pensamento exposto por Béhague (1992, p. 8) a respeito do processo de criação musical.

É importante destacar que para Blacking (2007, p. 201), “A ‘música’ é um sistema modelar primário do pensamento humano e uma parte da infraestrutura da vida humana. O fazer ‘musical’ é um tipo especial de ação social que pode ter importantes conseqüências para outros tipos de ação social”. Não à toa ele ressaltou que “A música não é apenas

reflexiva, mas também gerativa, tanto como sistema cultural quanto como capacidade humana”.

Assim, são as atitudes e sentimentos humanos que produzem a arte. Portanto, no entendimento de Blacking (2007, p. 202), torna-se evidente que “A arte vive em homens e mulheres, sendo trazida a público por processos especiais de interação”.

Por outro lado, Blacking (2007, p. 205) também ressalta que “...um sistema musical deve ser compreendido como um dos diferentes quadros de símbolos pelos quais as pessoas aprendem a produzir um sentido público de seus sentimentos e da vida social”.

Isso demonstra o quanto Dona Onete, em contato com todos esses inovadores da música miriense e, posteriormente, do cenário paraense, realizou uma síntese do que era a produção musical no município de Igarapé-Miri, apropriando-se de elementos variados de cada um desses compositores para criar seu carimbó chamegado.

Em um de seus discos (PIM. Preciso te ver, 1983), o compositor Pim, gravou a composição “farinhada” de Dona Onete, em uma versão que buscava alcançar outros objetivos. Pim, em uma estratégia comercial, substituiu o nome dos municípios paraenses pelos nomes de diversos estados brasileiros como: Brasília, Maranhão, Piauí, Pernambuco, entre outros⁵.

A etnomusicologia estuda os diferentes sistemas musicais do mundo, além disso, os estudos etnomusicológicos têm ampliado nossos conhecimentos dos diferentes sistemas musicais em perspectiva internacional. Esses estudos buscam fundamentos biológicos para a música, pois a expressão musical é uma constante na espécie humana e há comportamento universal em atividades musicais.

A esse respeito, Blacking (2007, p. 205) considerou que um determinado tipo de música só pode ser entendido em um contexto social, dentro de uma inter-relação de indivíduos que confere valor, uma vez que existem “relações entre estruturas musicais e padrões da vida social e cultural”.

As reflexões e fatos aqui apresentados, mostram que a cultura musical miriense foi sempre muito forte ao longo dos anos, porém a assimilação desse trabalho pela população contabilizou inúmeros prejuízos, devido à falta histórica de políticas públicas para a valorização desses artistas.

Do ponto de vista institucional, somente a partir do ano de 2021, os artistas, agentes culturais e fazedores de cultura de Igarapé-Miri, passaram a ter intensificadas suas ações como parte de programas de políticas públicas culturais, sob a forma de um Calendário Cultural do Município, cujas atividades contaram com o financiamento público derivado do Sistema Municipal de Cultura, o qual foi instituído mediante a Lei Municipal nº 5.125, de 03 de janeiro de 2018⁶. Posteriormente, houve a criação e regulamentação do Fundo

5 Disponível em: <https://www.youtube.com/channel/UCRLBuXDD6wwCkVYbUiulP3w> Acesso em 24 abr. 2022.

6 Disponível em: <https://comcim.clickpede.com/wp-content/uploads/2020/05/Lei-Municipal-5.125-2018-Sistema-de-Cultura.pdf>

Municipal de Cultura, com a Lei Municipal nº 5.167, de 12 de novembro do ano de 2021⁷.

Dona Onete é um grande exemplo do que Blacking (2007, p. 204-205) chama de “entendimento musical em certo contexto cultural”. Sua chegada na capital do Estado do Pará, nos anos de 2000, fez com que suas músicas ganhassem estridente repercussão. A diversidade de grupos que consomem vários estilos musicais, igualmente fez com que as mesmas composições anônimas do Grupo “Canarana” de Igarapé-Miri dos anos de 1970, atingissem projeção até nacional, a partir de uma explicação informal da criação de um novo estilo musical - Carimbó Chamegado - que despertou e incita a curiosidade de músicos, pesquisadores e de pessoas que incentivam a música paraense no município de Belém.

A criatividade musical pode ser descrita em termos de processos sociais, musicais e cognitivos. Nessa vertente, (Blacking, 2007, p. 207) considera que “todos os seres humanos são capazes de produzir sentido da música”.

3 | AS VEREDAS MÚSICAIS PERCORRIDAS POR DONA ONETE

A trajetória musical de Dona Onete, mistura-se com sua chegada a Belém do Pará, no ano de 1996, logo depois de sua aposentadoria. Em entrevista concedida a um dos autores deste trabalho, no ano de 2014, Dona Onete revela suas decepções com Igarapé-Miri, pois acredita que não recebeu o valor merecido enquanto mestra da cultura popular, principalmente em sua própria casa:

[...] não deu mais certo [...] sabe, o apoio vai se acabando [...] tinha horas que eu mostrava cultura, tinha um pessoal já que, achava que era besteira [...] quantas vezes eu ouvi: A Lonete fala esse bando de besteira, e a gente vai ter que acreditar nela? [...] Não sabiam até aonde a cultura vai, e até onde vira bagunça [...] e hoje em dia eu digo: **“Eu trouxe tudo comigo”**, por que eu não repassei.

Já na capital do Estado do Pará, fixou residência no Reduto, bairro de classe média de Belém, onde passou alguns anos na tranquilidade, usufruindo de um descanso merecido pelos anos de trabalho no magistério, porém, não conseguiu o sossego almejado, uma vez que o músico Eduardo Dias⁸ e a musicista Ilma Maria (cantora de Carimbó da cidade de Marapanim), encontraram-na e solicitaram suas composições para gravarem:

Ai, eu “vim me” embora pra cá e não queria mais nada, não queria mais fazer nada [...] mas não tem jeito, cultura é parece água. A água procura os lugares, pode tapar, mocooca, ela fura, ela vai embora [...] não estava mexendo com música, só com composição [...] o Eduardo Dias me achou e me levou [...] A Ilma tem umas músicas gravadas minhas. A Ilma Maria, que

⁷ Disponível em: <https://comcim.clickpede.com/wp-content/uploads/2021/12/Lei-Municipal-n-5167-de-12-de-novembro-de-2021-Dispoe-sobre-o-Fundo-Municipal-de-Cultural.pdf>

⁸ Músico, compositor, escritor e poeta paraense. Natural de Óbidos, mudou-se em 1976 para Belém do Pará, onde estudou Letras e Direito na UFPA. Lançou seu primeiro livro, “Uma Vida Viver”, em 1983, ainda estudante de Letras. Em seguida, foi premiado pela Semec com o livro “De Proa”, lançado em 1985. Disponível em: <http://www.dicionariompb.com.br/eduardo-dias>

agora é Secretária de Cultura de Marapanim [...] e hoje você viu, o que eu falo ninguém contesta, a felicidade minha é essa de ninguém contestar [...] “por causa que”, se perguntarem de maré, eu conheço: de gapuia, de lanço, maré de lanço, preamar, reponta [...] cobra do Jatuíra? Pesquisei, na fonte.

Logo, Ionete da Silveira Gama realizou nova mudança de endereço residencial e passou a habitar o bairro da Pedreira, conhecido popularmente como o bairro do samba e do amor. Foi aí que começou a mudar a sua trajetória na música paraense.

Na Rua Álvaro Adolfo, onde reside até hoje, funciona a sede do grupo de Carimbó Sancari, que por coincidência, participa desse grupo um primo de Dona Onete vindo da cidade de Cachoeira do Arari, sua terra natal. Em uma das rodas de Carimbó, ela foi convidada por esse seu primo para cantar em uma apresentação.

O Grupo de Carimbó Sancari nasceu de uma brincadeira de rua, no bairro da Pedreira, em Belém. Logo, músicos advindos de diversas localidades interioranas formaram, na capital, o grupo musical. O ritmo Carimbó Pau e corda faz a junção caprichosa do pé batido indígena com o rebolado africano, preservado nas comunidades pela oralidade dos mestres populares, é legitimado pelo grupo Sancari, que já gravou dois Cd's: “Mulatinho do Sancari”, e “Carimbó em casa” 2011 – e luta para preservar a cultura da música regional mais tradicional.

Entre os espectadores, estava um grupo de músicos do mesmo bairro – O Coletivo Rádio Cipó. Esses jovens músicos procuravam uma voz feminina para incorporar a sua Banda. Foi quando ouviram Dona Onete cantando, e resolveram convidá-la a fazer parte das apresentações do grupo, mesclando nessas apresentações músicas de autoria dos componentes, assim como as composições dessa artista.

Durante os ensaios do Coletivo Rádio Cipó, os integrantes da Banda se referiam a Ionete Gama chamando-a de: Titia Nete, Professora Nete, Dona Nete, Dona Odete, Dona Onete, Dona Onete, Dona Onete. É ela sempre dizendo que não, não e não. Mas não demorou para se acostumar com o nome artístico, que foi um verdadeiro batismo para sua nova trajetória musical.

O coletivo Rádio Cipó, representa um núcleo de produção que alia tecnologia digital “caseira” na produção de pesquisas sonoras, vídeos experimentais e artes integradas na capital de Belém do Pará. O grupo mistura suas influências musicais: rock, funk, afrobeat, reggae, etc.

A então Professora Ionete da Silveira Gama, agora conhecida como Dona Onete, viajou com o grupo Brasil afora, e até mesmo se apresentou no exterior com o Coletivo Rádio Cipó. Durante uma apresentação no programa Conexão Cultura⁹, o então diretor Ney Messias e os produtores musicais Pio Lobato e Marco André, se encantaram com a forma de cantar daquela senhora. Ela relata: “O Ney (Messias) ficou maluco com meu jeito de

⁹ Programa exibido pela Tv e rádio Cultura (Belém) com informações sobre arte e cultura, no ciberespaço, na blogosfera e nas redes sociais, com dicas de sites, apresentações ao vivo de cantores e compositores, agenda e participação dos ouvintes via Facebook e twitter.

cantar, [...] O Pio, falou comigo, o Marco André também ficou louco pra falar comigo [...] O Ney gritava: Meu Deus que voz é essa?” (DONA ONETE, abril de 2014).

Em outra oportunidade na TV Cultura, o produtor Pio Lobato se aproximou de Dona Onete, pediu-lhe para que cantasse algumas músicas com ele acompanhando-a na guitarra. Foi quando ela começou a sugerir ao músico um andamento mais lento, e uma forma particular de apresentar canções que mais tarde viriam se tornar conhecidas no cenário da música paraense. Foi quando mais uma vez o diretor Ney Messias, tomado pelo entusiasmo, gritou: Ei Dona Onete, que ritmo é esse que a Senhora está cantando? E ela respondeu: Meu ritmo eu canto tudo.... Ritmo Chamegado! Ritmo Chamegado? Perguntou o locutor. E ela explicava: É eu canto no fio da navalha. Se cair para um lado é samba, e se for pro outro é pagode. Ai ele disse: Meu Deus que tentação é essa?

A compositora assim descreve a situação:

Aí eu cantei mais algumas músicas [...] ai ele disse: - É mesmo [...] tu já reparou? [...] que tem hora que tu pensa que é um pagode, e não é pagode [...] tem hora que tu pensa que é um samba, e não é mais samba [...] eu tenho que ir aqui. Eu canto em dois...., dois toques [...] mais eu canto (DONA ONETE, abril de 2014).

Depois dessa experiência, foi convidada para participar de mais 3 (três) programas Conexão Cultura com o Coletivo Rádio Cipó. Foi aí, então, que Dona Onete resolveu deixar o grupo musical para seguir carreira solo já que passou a adotar o ritmo chamegado como referência de suas composições.

Ela resolveu então apresentar suas composições de uma forma muito particular, montando seu próprio grupo de Carimbó, o Chamego Mirijuara, conforme explica: “[...] eu fiz aqui um Carimbó Chamego Mirijuara, [...] eu até dei meu tambor ali [...] eu gosto de Cantar o Carimbó, mas dá muito trabalho” (DONA ONETE, abril de 2014). Referindo-se à dificuldade de transportar o Curimbó, que é muito pesado, e colocando na execução dos “Carimbós” os andamentos e apresentando letras com que ela conviveu nos banguês no Rio das Flores, e no Grupo Canarana, em Igarapé-Miri.

O Grupo Chamego Mirijuara tinha em sua estrutura musical 2 (dois) tambores (curimbós), maracas, milheiro e banjo, além de um corpo coreográfico que interpretava as cenas das composições de Dona Onete como uma história coreografada.

Essas composições autorais, mostram um pouco da vida, dos costumes e das lendas do povo ribeirinho, pesquisados formalmente por Dona Onete.

O meu caminho é de canoa/ meu vale é do açaí/ sou filha de terra boa/ sou de Igarapé-Miri/ lê lê, lê, lê/ lê lê, lê, lê, lê, lê/ dança comigo, meu amor meu banguê/ Lá no Rio das Flores/ em Igarapé-Miri/ depois da reza pra São Pedro, Santo Antônio e São João/ dançava um banguê lá no barracão.

Percebe-se, ao longo desse percurso, que Dona Onete enfrentou diversas barreiras em sua formação e atuação artística como agente cultural, sobretudo no que se refere

à valorização das composições musicais autorais. Todavia, à medida em que alcançou espaço nas rádios e veículos de comunicação televisivos, projetou-se como mulher, poetisa, compositora, cantora e ativista engajada na luta em defesa da cultura.

Para Barbosa e Neves (2021, p. 45), “Onete é uma senhora de 82 anos, cuja carreira artística ganhou projeção na velhice, em uma sociedade que nega às mulheres o direito de envelhecer. A artista irrompe como sujeita onde o dispositivo colonial elegeu lugares e papéis específicos para negros e indígenas”. As autoras complementam afirmando que “Ela carrega em seu próprio corpo enunciados de resistência, forjando uma subjetividade ativa nas canções que canta e compõe, em suas entrevistas, nas performances em shows, em suas redes sociais, nas capas de seus discos”.

4 | DONA ONETE ALCANÇA O ESTRELATO E DESTAQUE EM NOTICIÁRIOS

A partir de sua projeção na carreira musical, Dona Onete também alcançou espaço em diferentes veículos de informação e comunicação, seja para conceder entrevistas, sendo alvo de homenagens, reportagens com matérias a respeito de sua trajetória de vida e carreira musical, e até bate-papo envolvendo lançamento de seus álbuns e realização de shows.

Como se pode notar, considerando-se um breve recorte das matérias selecionadas para compor o quadro abaixo, a partir do ano de 2016, Dona Onete alcançou visibilidade em noticiários de televisão, como também em diferentes portais de notícias. Sua presença nesses veículos, ajuda a impulsionar o Estado do Pará; ressaltar a importância de valorizar a cultura; mas, principalmente, elevar o prestígio da rainha do carimbo chamegado em âmbito nacional, como também lhe trouxe contribuições para iniciar uma carreira profissional de alcance internacional.

Veículo	Assunto	Data
O globo	Dona Onete: “Me perguntam como posso ser compositora, cantora e poeta. Eu não sei, misturo tudo e deixo virar sopa”	08/03/2021 - 09:27
Rede Globo/Tv Liberal	45 anos da TV Liberal: O espetáculo de Dona Onete no Rock In Rio 2019	31/08/2021 13h30
G1.globo.com	‘Tem que persistir, ter força’, diz Dona Onete, homenageada de festival de música e feminismo	12/12/2020 18h19
Globoplay	Conheça Dona Onete, a diva do carimbó chamegado	Exibição em 9 out 2016
Globoplay	Dona Onete fala de ‘Rebujo’, seu novo disco	Exibição em 25 mai 2019

Quadro 01 – Participação de Dona Onete em veículos de informação.

Fonte: Criação dos autores a partir do acesso aos portais de notícias.

De outra parte, a visibilidade de Dona Onete estampada nesses veículos, promoveu a aproximação da artista com o público de diferentes faixas etárias, cor, gênero e classe social, em lugares próximos a sua terra natal, no Estado do Pará, na Amazônia, no Brasil e no exterior (Portugal, França e Inglaterra), uma vez que lhe permitiu exercer o poder de comunicação para mostrar os produtos culturais materializados em suas composições musicais autorais que circulam nos álbuns e videocliques já lançados, bem como em cada show que realiza ou homenagem que tem recebido.

Todo esse aparecimento público e a fama consagrada de Dona Onete enquanto diva do carimbo chamegado, rendem-lhe elogios pela carreira e o sucesso no campo musical, o que fica devidamente comprovado quando verificada sua proeminência nas redes sociais e plataformas digitais.

5 | DISCOGRAFIA E PROJETO MUSICAL EM REDES SOCIAIS E PLATAFORMAS DIGITAIS

Embora tenha uma carreira artística e musical iniciada nos anos de 1970, Dona Onete somente consolidou sua produção discográfica a partir do ano de 2012/13, momento em que suas músicas passaram a ter maior alcance junto ao público, seja porque ficaram integradas aos álbuns e singles em meio físico e digital, ou, em razão do sucesso das músicas feitiço caboclo, jamburana (álbum Feitiço caboclo) e boto namorador (trilha sonora da novela Força do querer), inseridas em temas de novelas em horário nobre da emissora de televisão Rede Globo, igualmente auxiliaram a impulsionar sua carreira artística em âmbito nacional e internacional.

Tipo	Nome	Lançamento	Faixas
Álbum	Feitiço Caboclo	20/05/2013	11
	Banzeiro	23/06/2016	12
	Flor da lua (Live)	20/10/2018	10
	Rebujo	24/05/2019	11
Single	Molejo de Onete	13/09/2021	1
	Ação e reação	26/04/2019	1
	Carimbó arrepiado	13/03/2019	1
	Festa do tubarão	14/02/2019	1

Quadro 02 – Produção musical sob a forma de álbum e single.

Fonte: <https://www.deezer.com/br/album/10701926?autoplay=true>

No decorrer de sua carreira artística, portanto, Dona Onete contabiliza, até o momento, 4 álbuns que totalizam 44 músicas de sua autoria. Além disso, já produziu e divulgou músicas sob a forma de *singles*. O acesso a essa farta produção musical está

disponível em diferentes plataformas digitais, tais como: *youtube*, *facebook*, *spotify*, *youtube music*, *deezer* e o *instagram*.

A propagação de seus trabalhos nas redes sociais e plataformas digitais, tem contribuído significativamente para ampliar sua popularidade como artista, compositora, cantora, poetisa, fazedora e mestra da cultura.

Os portais do *YouTube*, *youtube music*, *Facebook* e o *Instagram*, representam as mídias que evidenciam as maiores adesões à produção cultural realizada por Dona Onete, pois registram a presença de elevado público inscrito em seu canal, fãs que a seguem e aqueles que acessam e ouvem as músicas divulgadas.

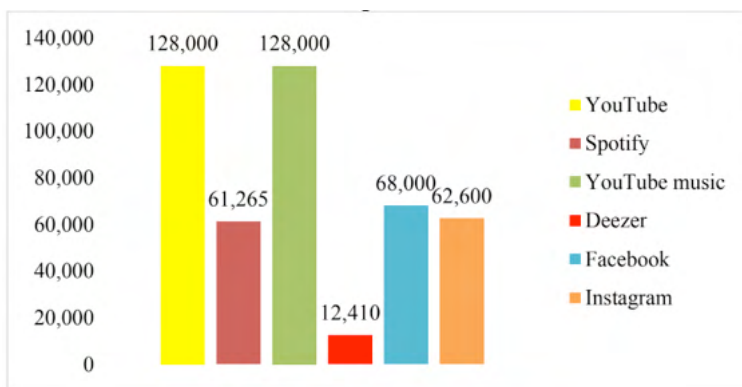


Gráfico 01 – Impacto da produção musical de Dona Onete nas redes sociais e plataformas digitais.

Fonte: Produzido pelos autores.

As plataformas digitais *Spotify* e *Deezer*, igualmente ganham a atenção de Dona Onete, uma vez que delas se utiliza para veicular os resultados de seu trabalho de composição e produção musical, bem como estabelecer o contato permanente com o público, a fim de divulgar suas músicas, os trabalhos em parceria com outros músicos, e informar sobre seu calendário de atividades.

Portanto, percebe-se o quão visionário tem sido o trabalho de inserção e circulação das produções musicais de Dona Onete, transformando as redes sociais e plataformas digitais em componentes tecnológicos aliados na consolidação de sua carreira musical.

Considerando-se o número de visualizações recebidas pelas faixas do álbum *Rebujo*, lançado por Dona Onete, que em 10 de dezembro do ano de 2020, alcançou 48.459 visualizações, é possível notar a considerável repercussão de suas composições perante os usuários.

Faixas musicais	Visualizações
Mexe mexe	110.663
Festa do tubarão	803.794
Balanço do açaí	46.681
Vem chamegar	56.852
Ação e reação	89.068
Carimbó	44.069
Mistura paid'égua	38.146
Tambor do norte	61.981
Fogo na aldeia	33.447
Musa da Babilônia	10.334
Galante sedutor	19.280

Quadro 03 – Repercussão da produção musical, segundo a faixa.

Fonte: YouTube. Dona Onete.

No Spotify, encontram-se destacadas 10 faixas de álbuns diversos, todas elas com visualizações que ultrapassam a cem mil, sendo de maior expressão as seguintes:

Álbum	Faixas musicais	Visualizações
Feitiço caboclo	Jamburana	2.834.926
Banzeiro	No meio do pitíú	2.369.583
	Banzeiro	947.668
Feitiço caboclo	Moreno morenado	677.659
Trilha sonora da novela A força do querer	Boto namorador	478.557

Quadro 04 – Visualização das faixas musicais, segundo o álbum.

Fonte: Spotify Dona Onete.

É expressiva a projeção alcançada pelo trabalho cultural realizado por Dona Onete, o que reforça não apenas a notoriedade alcançada com o fazer artístico dessa compositora, mas em razão, também, da estratégica utilização das plataformas digitais enquanto meios virtuais eficazes para impulsionar seus álbuns, *singles* e videoclipes.

A ocupação dos espaços nas redes sociais e plataformas digitais, contribui significativamente para que Dona Onete se faça conhecer por meio de seu trabalho artístico no campo musical, não apenas no nível local, estadual, regional e nacional, mas em perspectiva internacional.

6 | CONCLUSÃO

No percurso deste estudo, foi evidenciado que a etnomusicologia constitui um

importante campo de pesquisa que tanto auxilia na compreensão das trajetórias dos agentes implicados com os fatos culturais, quanto aguça a percepção sobre as relações humanas decorrentes da atividade musical.

O campo acadêmico da etnomusicologia, encontra-se plenamente consolidado no Brasil, possibilitando a formação e aprimoramento de pesquisadores que se dedicam a temáticas diversas, sobretudo aqueles que assentam suas preocupações sobre a música popular como referência de suas investigações.

A esse respeito, o fenômeno musical Dona Onete, também já foi convertido em objeto de estudo, ampliando ainda mais o alcance de seu trabalho nas instituições acadêmicas e científicas brasileiras.

Vítima de preconceitos e discriminações sociais, a Professora Ionete da Silveira Gama se metamorfoseou em Dona Onete, a diva do carimbó chamegado e mestra da cultura, que irrompeu o casulo e aprimorou o cultivo da prática da escrita de suas poesias, transformando-as em composições musicais, cuja harmonia e melodia ecoam na sonorização das palavras e versos cantados sob o ritmo cotidiano da vida cabocla na Amazônia.

A fama de Dona Onete atraiu para si as parcerias com outros artistas, os microfones, as câmeras fotográficas, as filmadoras, a imprensa de rádio e televisão, as redes sociais e portais de notícias, projetando sobre ela os refletores e luzes da ribalta que iluminam os palcos por onde passa com suas apresentações artísticas.

No que se refere à produção da discografia de Dona Onete, a visibilidade e acesso aos álbuns e faixas de suas músicas, comprovam a grande ressonância de seu trabalho, fazendo dela um ícone de sucesso na música popular brasileira.

REFERÊNCIAS

BAIA, Silvano Fernandes. **Estudos sobre música popular**: considerações sobre a formação de um campo acadêmico. Disponível em: https://anppom.org.br/anais/anaiscongresso_anppom_2007/etnomusicologia/etnom_SFBaia.pdf Acesso em 21 abr. 2022.

BARBOSA, Yorranna Suilan Oliveira; NEES, Ivânia dos Santos. Dona Onete e sua interseccionalidade: a fissura no discurso colonial na contemporaneidade. **Humanidades & Inovação**. v. 8 n. 58 (2021): Interseccionalidades das diferenças I. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/5410> Acesso em 22 abr. 2022.

BARROS, Cleyton Souza; DORNELAS, Juliana Gomes; SILVA, Máira Carvalho Carneiro. **Por entre fragmentações e resistências**: a música brasileira nos anos 90. Disponível em: <https://www.ufjf.br/virtu/files/2010/03/artigo-1a8.pdf> Acesso em 22 abr. 2022.

BÉHAGUE, Gerard. Fundamento Sócio-Cultural da Criação Musical. **Revista da Escola de Música da UFBA**. Art 19, Salvador: UFBA, p. 5-17, 1992.

BLACKING, John. Música, cultura e experiência. Tradução: André-Kees de Moraes Schouten. Revisão Técnica: Daniela do Amaral Alfonsi, Paula Wolthers de Lorena Pires e Thaís Chang Waldman. **Cadernos de Campo**, São Paulo, n. 16, p. 201-218, 2007. Disponível em: file:///C:/Users/DELL/Downloads/Musica_cultura_e_experiencia_JOHN_BLACKI.pdf Acesso em 24 abr. 2022.

CONHEÇA DONA ONETE, A DIVA DO CARIMBÓ CHAMEGADO. **Fantástico**. Exibição em 9 out 2016. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/5364606/> Acesso em 22 abr. 2022.

DONA ONETE FALA DE 'REBUJO', SEU NOVO DISCO. **É do Pará**. Exibição em 25 mai 2019. <https://globoplay.globo.com/v/7642757/?s=0s> Acesso em 22 abr. 2022.

DONA ONETE. **Deezer**. Disponível em: <https://www.deezer.com/br/artist/4741065?autoplay=true>

DONA ONETE. **Spotify**. Disponível em: <https://open.spotify.com/artist/5A70LBFCfNwOmbPj5g5uc?autoplay=true>

DONA ONETE. **You Tube**. Disponível em: <https://www.youtube.com/channel/UCXpCi6Nqu4gEU645j2GBrOQ>

DONA ONETE. **YouTube Music**. Disponível em: <https://music.youtube.com/channel/UCfg-PeCFjVNDR9cdrffFnmq>

DONA ONETE: “Me perguntam como posso ser compositora, cantora e poeta. Eu não sei, misturo tudo e deixo virar sopa”. Dona Onete canta o Pará e a vida, e faz poesia. **Ela. Beleza**. 08/03/2021 - 09:27. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/ela/beleza/dona-onete-me-perguntam-como-possoser-compositora-cantora-poeta-eu-nao-sei-misturo-tudo-deixo-virar-sopa-24913926> Acesso em 22 abr. 2022.

G1.GLOBO.COM. **G1 Pará. Rede Liberal**. ‘Tem que persistir, ter força’, diz Dona Onete, homenageada de festival de música e feminismo. 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/pa/para/noticia/2020/12/12/tem-que-persistir-ter-forca-diz-dona-onete-homenageada-de-festival-que-alia-musica-e-feminismo.ghtml> Acesso em 25 abr. 2022.

GLOBOPLAY. **É do Pará**. Dona Onete fala de ‘Rebujo’, seu novo disco. 2019. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/7642757/> Acesso em 25 abr. 2022.

GLOBOPLAY. **Fantástico**. Conheça Dona Onete, a diva do carimbó chamegado. 2016. Disponível em: <https://g1.globo.com/fantastico/noticia/2016/10/conheca-dona-onete-diva-do-carimbo-chamegado.html> Acesso em 25 abr. 2022.

LÜHNING, Angela. Temas emergentes da etnomusicologia brasileira e seus compromissos sociais. **Música em perspectiva**. v.7 n° 2, dezembro 2014. p. 7-25. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/328072957.pdf> Acesso em 21 abr. 2022.

O GLOBO. **Beleza**. Dona Onete: “Me perguntam como posso ser compositora, cantora e poeta. Eu não sei, misturo tudo e deixo virar sopa”. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/ela/beleza/noticia/2021/03/dona-onete-me-perguntam-como-possoser-compositora-cantora-poeta-eu-nao-sei-misturo-tudo-deixo-virar-sopa-24913926.ghtml> Acesso em 25 abr. 2022.

PIEIDADE, Acácio Tadeu de C. Etnomusicologia e estudos musicais: uma contribuição ao estudo acadêmico do jazz. **Revista Nupeart**. v. 4, n. 4, set. 2006. Disponível em: <file:///C:/Users/DELL/Downloads/2656-Texto%20do%20artigo-6260-1-10-20120513.pdf> Acesso em 21 abr. 2022.

RAUTMANN, Richard Edward. **O campo acadêmico da etnomusicologia no Brasil**: de 1970 a 1990. Curitiba, 2019. 151 f. Mestrado (Mestrado em Música) – Setor de Artes, Comunicação e Design, Universidade Federal do Paraná. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/64706>. Acesso em 21 abr. 2022.

REDE GLOBO/TV LIBERAL. **TV Liberal 45 Anos**. 45 anos da TV Liberal: O espetáculo de Dona Onete no Rock In Rio 2019. 2019. Disponível em: <https://redeglobo.globo.com/pa/tvliberal/45anos/noticia/45-anos-da-tv-liberal-o-espetaculo-de-dona-onete-no-rock-in-rio-2019.ghtml> Acesso em 25 abr. 2022.

REVISTA PZZ. Nov. 2011. Disponível em: <http://revista-pzz.blogspot.com/2011/> Acesso em 24 abr. 2022.

'TEM QUE PERSISTIR, TER FORÇA', DIZ DONA ONETE, HOMENAGEADA DE FESTIVAL DE MÚSICA E FEMINISMO. Festival MANA começa neste sábado, 12. Entre as atrações, a homenageada Dona Onete e Suraras do Tapajós, primeiro grupo de carimbó formado por mulheres indígenas. **G1 PA**. Belém. 12/12/2020 18h19. Disponível em: <https://g1.globo.com/pa/para/noticia/2020/12/12/tem-que-persistir-ter-forca-diz-dona-onete-homenageada-de-festival-que-alia-musica-e-feminismo.ghtml> Acesso em 22 abr. 2022.

VINICIUS, Kaio. **45 anos da TV Liberal**: O espetáculo de Dona Onete no Rock In Rio 2019. A Diva do Carimbó levou o Pará ao maior festival de música do mundo e fez mais de 100 mil pessoas assistirem a um concerto regado de ritmos paraenses e cores vibrantes. 31/08/2021 13h30. Disponível em: <https://redeglobo.globo.com/pa/tvliberal/45anos/noticia/45-anos-da-tv-liberal-o-espetaculo-de-dona-onete-no-rock-in-rio-2019.ghtml> Acesso em 22 abr. 2022.

SOBRE O ORGANIZADOR

FABIANO ELOY ATÍLIO BATISTA - Professor do curso de Design na Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG). Doutorando e Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Economia Doméstica (PPGED) - área de concentração em Família e Sociedade - pela Universidade Federal de Viçosa (UFV), atuando na linha de pesquisa Trabalho, Consumo e Cultura. É bacharel em Ciências Humanas, pelo Instituto de Ciências Humanas da Universidade Federal de Juiz de Fora (BACH/ICH - UFJF); licenciado em Artes Visuais, pelo Centro Universitário UNINTER; e, tecnólogo em Design de Moda, pela Faculdade Estácio de Sá -Juiz de Fora/MG. Realizou cursos de especialização nas seguintes áreas: Moda, Cultura de Moda e Arte, pelo Instituto de Artes e Design da Faculdade Federal de Juiz de Fora (IAD/UFJF); Televisão, Cinema e Mídias Digitais, pela Faculdade de Comunicação da Universidade Federal de Juiz de Fora (FACOM/UFJF); Ensino de Artes Visuais, pela Faculdade de Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora (FACED/UFJF); e, Docência na Educação Profissional e Tecnológica, pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais - Campus Rio Pomba (IF Rio Pomba). Tem interesse nas áreas: Moda e Design; Arte e Educação; Relações de Gênero e Sexualidade; Mídia e Estudos Culturais; Corpo, Juventude e Envelhecimento, dentre outras possibilidades de pesquisa num viés da interdisciplinaridade.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Afecto 139, 145, 146, 147, 148, 149

Afeto 55

Anthotype 77, 78, 79, 80, 81, 82, 84

Arquitectura 116, 137, 138, 170, 171

Arquitectura religiosa 116

Arquitetura 42, 46, 47, 86, 90, 91, 100, 101, 118, 129, 130, 162

Arte 22, 39, 41, 42, 43, 45, 46, 47, 50, 65, 79, 84, 85, 101, 104, 110, 137, 139, 140, 143, 144, 145, 147, 148, 150, 152, 153, 156, 157, 158, 162, 164, 165, 175, 192, 194, 203

B

Belém 15, 16, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 34, 35, 37, 38, 158, 187, 189, 190, 193, 194, 202

C

Carimbo 23, 187, 190, 196, 197, 201

Carimbó urbano 15, 16, 19, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 34, 36, 37

Cartografias 139, 140, 141, 143, 146, 148

Caruana 27, 34, 35, 36, 37, 38

China 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158

Chlorophyll print 77, 78, 79, 80, 81, 83, 84

Cidade 15, 17, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 29, 32, 37, 53, 54, 55, 89, 93, 94, 95, 96, 97, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 109, 114, 115, 133, 158, 193, 194

Cinemas de rua 103, 104, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114

Cobra venenosa 27, 34, 35, 36, 37, 38

Conceito 4, 6, 11, 19, 21, 23, 24, 26, 34, 38, 53, 60, 77, 78, 79, 89, 99, 160, 161, 162, 164, 168, 169

Contenidos 70, 74, 172, 183

Cotidiano 15, 16, 25, 31, 32, 39, 42, 45, 50, 55, 60, 64, 70, 73, 86, 88, 98, 100, 101, 140, 164, 165, 166, 168, 169, 176, 187, 200

Cultura 12, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 32, 34, 36, 37, 38, 39, 42, 45, 49, 50, 51, 56, 57, 58, 59, 60, 65, 76, 83, 95, 101, 108, 114, 115, 136, 143, 151, 155, 175, 185, 187, 188, 189, 192, 193, 194, 195, 196, 198, 200, 201, 203

D

Desamparo 48, 51, 52, 53, 56, 57, 58, 65

Desenho industrial 160, 161, 162, 167

Designer industrial 160, 161, 162, 164, 166, 167, 168, 169

Dilemas del aprendizaje 172

E

Enfoques 140, 172, 173, 183

Espacialidad 71, 76, 139, 140, 143

Estética 18, 20, 28, 34, 36, 41, 42, 45, 47, 49, 53, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 100, 164, 166, 168

Evaluación 172, 177

F

Fotografía 40, 47, 77, 79, 80, 82, 83, 84, 85, 93, 102, 106, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137

G

GCUB 151, 152

Globalización 139, 147

Guerreiro 26, 48, 49, 51, 56, 57, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 67, 116

H

Hibridização 15, 17, 27, 28, 29, 34

História 8, 10, 13, 21, 30, 39, 43, 46, 48, 50, 51, 54, 56, 59, 61, 65, 66, 85, 89, 94, 95, 96, 97, 100, 101, 102, 103, 104, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 114, 115, 116, 118, 131, 137, 138, 153, 156, 158, 160, 161, 187, 188, 189, 191, 195

I

Ideas previas 172, 183

Identidade 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 16, 17, 20, 23, 27, 29, 33, 34, 36, 37, 38, 48, 50, 51, 52, 54, 55, 57, 58, 59, 61, 65, 66, 67, 95, 112, 115, 118, 152, 156, 157, 158, 162, 166, 188, 190

Identidade negra 48, 50, 51, 54, 57, 58, 61, 65

Índia 151, 153, 155, 156, 158

Intuición empírica 68, 69, 70, 73

J

Japão 151, 153, 154, 155, 156, 157, 158

Jovem 35, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 56, 57, 59, 62, 63, 191

Juventude 48, 49, 50, 203

K

Karatê 151, 153, 155, 156, 157, 158, 159

L

Legislação 86, 97, 135

M

Machine Art 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47

Mangueio 15, 19, 20, 21, 23, 24, 25, 26

Memória 10, 39, 50, 54, 60, 61, 88, 89, 90, 100, 102, 103, 104, 152, 156

Modernidade 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 12, 13, 14, 18, 26, 32, 33, 37, 38, 39, 52, 56, 66, 78, 163

Mundo natural 68, 69, 71, 73

P

Pandemia 86, 87, 90, 96, 98, 99, 100, 101, 107, 109, 111, 112, 114, 115

Patrimônio 16, 18, 24, 26, 28, 35, 37, 38, 86, 87, 90, 94, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 108

Patrimônio cultural 16, 18, 28, 37, 86, 87, 94, 96, 97, 98, 99, 100, 101

Pós-modernidade 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 10, 12, 13, 14, 38, 52, 66

Preservação 51, 86, 90, 94, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 104, 110

Processo de criação 77, 78, 83, 190, 191

Q

Quilombo 48, 49, 50, 52, 53, 54, 55, 56, 59, 61, 66, 67

R

Recife 93, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115

Reportagens 103, 104, 107, 108, 109, 111, 112, 113, 115, 196

Rua 15, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 34, 35, 87, 88, 89, 93, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 158, 194

S

Série 43, 50, 54, 80, 103, 104, 107, 108, 111, 112, 113, 114, 115, 137, 161

Socioestética 68, 69, 70, 72, 73, 74, 75

T

Televisão 32, 103, 104, 108, 113, 196, 197, 200, 203

Tempo 3, 6, 8, 11, 20, 22, 26, 31, 40, 43, 45, 50, 55, 61, 62, 63, 77, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 87, 88, 94, 107, 112, 113, 115, 131, 154, 158, 160, 162, 163, 165, 166, 167, 168, 191

U

UEMG 151, 152, 203

V

Vanguarda 39, 164

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

A arte

e a

cultura

e a

formação humana

3


Ano 2022

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

A arte
e a

cultura
e a

formação humana

3

 **Atena**
Editora
Ano 2022